

Gratuidade total no ônibus já é adotada em 94 cidades

Para pesquisador da USP, tarifa zero é alternativa à redução da média de passageiros

DE SÃO PAULO

O fim da cobrança da passagem no transporte coletivo público urbano avançou no ano passado como nunca registrado antes. Trinta e um municípios adotaram o sistema pleno, que abrange a tarifa zero no transporte durante todos os dias, para toda a população, depois de 15 cidades terem adotado a medida em 2021.

No total, o País hoje conta com 94 municípios com passe livre pleno. Os dados são do pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), Daniel Santini.

São Paulo é o estado com maior número de municípios com tarifa zero: 29, seguido de Minas Gerais (25), Paraná (11), e Rio de Janeiro (10).

"A gente está vivendo um momento de expansão da política de tarifa zero no Brasil. Existe aí uma multiplicação de experiências, tem o que se chama de efeito contágio, ou seja, uma cidade vizinha influencia a outra, que influencia a outra, e a coisa vai se multiplicando", destaca Santini.

Ele ressalta que o crescimento do número de cidades com tarifa zero ocorre dentro de um contexto de queda acentuada no número de passageiros do transporte público e da consequente crise do sistema de financiamento baseado na cobrança de passagens.

Dados da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) mostram que, em outubro de 2013, foram transportados 398,9 milhões de passageiros no País. Em igual mês de 2022, foram 226,7 milhões, com recuo de 43%.

De acordo com o pesquisador, a situação é de um



Apesar das cidades maiores resistirem à gratuidade, São Paulo adotou sistema, mas de forma parcial

círculo vicioso. Para manter a mesma receita com menos passageiros é necessário aumentar o valor da passagem. O reajuste, no entanto, faz reduzir o número de passageiros.

SISTEMA DE CATRACAS

"O modelo de financiamento baseado na receita das catracas não se sustenta mais. A gente tem vivido repetidos ciclos de perdas de passageiros, e isso tem uma influência direta aí na manutenção e gestão dos sistemas. A tarifa zero surgiu como uma alternativa, como uma possibilidade, e é uma política especialmente interessante por reunir uma dimensão social e ambiental ao mesmo tempo".

O engenheiro Lúcio Gregori, secretário de transportes da gestão de Luiza Erundina na Prefeitura de São Paulo (1989-1993), e elaborador do Projeto Tarifa Zero em São Paulo, afirma

que, com as seguidas elevações no preço das tarifas do transporte, parte da população deixou de ter condição financeira de se locomover pelo transporte público.

Dos 94 municípios que adotaram o passe livre, apenas 11 têm mais de 100 mil habitantes, encabeçados por Caucaia (CE), com 355 mil moradores; Luziânia (GO), 209 mil, e Maricá (RJ), 197 mil.

A complexidade dos sistemas de transporte das cidades mais populosas é apontada como um empecilho para adoção da tarifa zero nessas localidades. Mas mais cidades de igual porte aderiram ao passe livre no ano passado, como Ibirité (MG), São Caetano do Sul (SP), Itapetininga (SP), Balneário Camboriú (SC) e Ituiutaba (MG).

ADEÇÃO DE SÃO PAULO

A Prefeitura de São Paulo deu início, no último dia 17, a um sistema parcial de pas-

se livre. A gratuidade tem validade somente aos domingos e nos feriados do Natal, Ano-Novo e aniversário municipal, no próximo dia 25.

De acordo com a Prefeitura, o número de passageiros que utilizaram o sistema no primeiro domingo de passe livre cresceu 35% em relação aos domingos anteriores, passando de 2,2 milhões para 2,9 milhões. Nas regiões periféricas, o aumento de usuários chegou a 38%.

A diretora do Instituto Multiplicidade e Mobilidade Urbana, Gláucia Pereira, ressalva que a decisão, mesmo tomada em véspera de ano eleitoral, vai ao encontro da Política Nacional de Mobilidade Urbana, de 2012, que prevê que o transporte nas cidades deve ser gerido para reduzir desigualdades e diminuir barreiras sociais. (Agência Brasil)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Brasil Caderno: B Pagina: 2